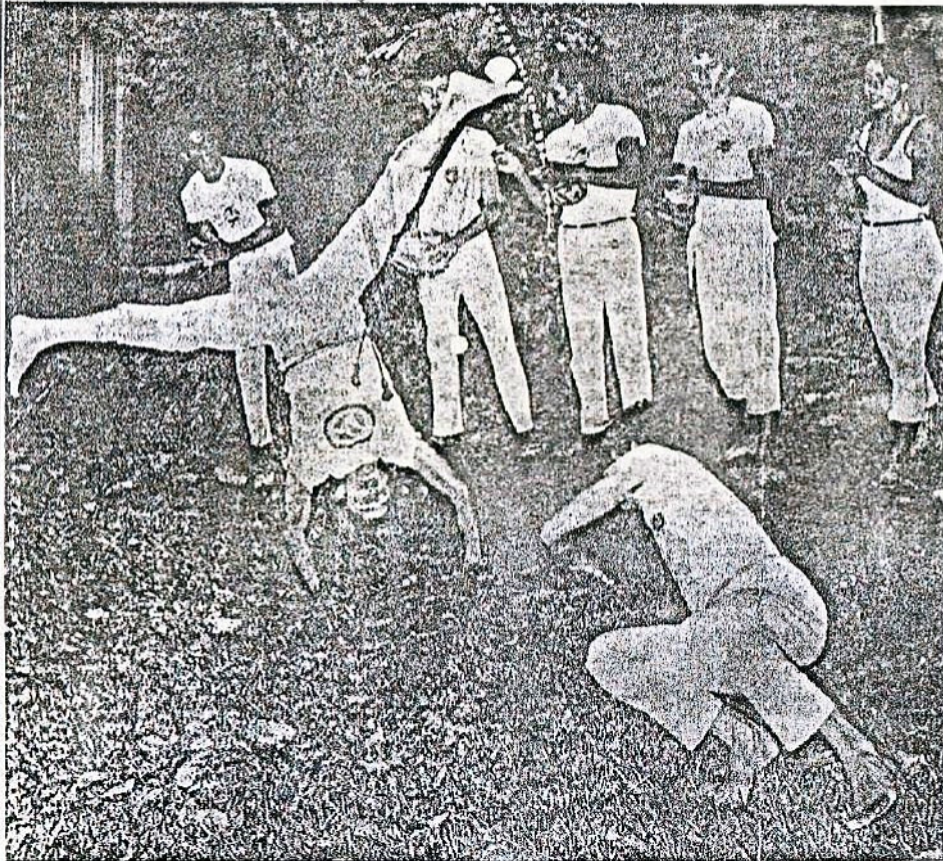


Roda de Capoeira, em dezembro

BRITO



Sem patrocínio, capoeiristas de mais de 200 associações em 20 Estados disputarão em dezembro a VIII Roda

SYLVIO GUEDES
Da Secretaria de Esportes



Sem o patrocínio de qualquer empresa, às custas do sacrifício e da determinação de seus organizadores e com o apoio de apenas alguns órgãos públicos e instituições de Brasília, capoeiristas de mais de duzentas associações — representando 20 Estados — estarão na cidade nos dias 16, 17 e 18 de dezembro para participarem da VII Roda Brasileira de Capoeira. E este ano, conforme revela o seu idealizador e coordenador, Mestre Zulu, deverá representar uma marca para este torneio:

— Nos pretendemos iniciar com a VII Roda e nossa escada para cumprir os dois últimos objetivos que nos restam e que foram definidos quando decidimos iniciar a sua realização: popularizar a capoeira como esporte, arte e instrumento educativo, e despertar o Governo e a sociedade para o sentimento de brasilidade, já que a capoeira é a modalidade esportiva genuinamente nacional — justifica Mestre Zulu, radicado há mais de dez anos em Brasília, e que tem sob a sua orientação mais de cem alunos no Clube de Capoeira Beribazu, promotor da VII Roda.

Ele está aguardando apenas a confirmação das inscrições de todos os atletas até o final deste mês, mas já iniciou suas gestões para tentar solucionar alguns problemas que, graças à quase total falta de recursos, têm dificultado bastante a realização das rodas — a maior promoção de capoeira realizada no País, superando até mesmo os campeonatos nacionais, normalmente disputados em São Paulo.

Mestre Zulu conta que, a partir deste ano, a VII Roda Brasileira de Capoeira já começará os seus esforços para que, até 1985, todas as atividades previstas no programa estejam implantadas. Das dez atividades que constam no projeto inicial, seis já serão realizadas este ano: clínica de arbitragem e congresso técnico; competição individual absoluto em seis divisões; competição "exibição coletiva" em seis divisões; competição por equipe em seis divisões; competições estilo em seis divisões; e roda de congracamento entre os participantes.

Os concursos de chulos e corridos (que são os cânticos usados na capoeira), os concursos de toques de berimbau, o salão de fotografias e artes plásticas e o jantar de confraternização são as atividades ainda não sedimentadas dentro do programa da Roda Brasileira de Capoeira, e que darão, segundo explica Mestre Zulu, o sentido cultural completo da modalidade. "Nos temos que ir aos poucos aumentando nosso roteiro de programações, sempre dependendo dos escassos recursos e da boa vontade daqueles que nos ajudam a promover a Roda", explica o coordenador do torneio.

Nas últimas Rodas Brasileiras, Mestre Zulu tem contado com o apoio da Fundação Educacional, da Fundação Cultural, do Detur, da Polícia Militar e do Detur, além da própria rede hoteleira, que costuma conceder generosos descontos para capoeiristas que vêm de outros Estados para fazer as competições. Mas, ele admite, isso ainda é muito pouco para fazer da Roda Brasileira de Capoeira o instrumento completo de difusão e desenvolvimento da modalidade.

— Não gostaríamos de conseguir empresas dispostas a patrocinar e apoiar o evento, cobrindo com seus recursos os custos que temos anualmente. A questão de hospedagem é, sem dúvida, a maior dos problemas, apesar da boa vontade dos hotéis. E, para completarmos até 1986 o programa da Roda Brasileira (como é o nosso objetivo), precisamos de novos recursos.

As dificuldades na luta de Mestre Zulu e seus auxiliares para realizar a competição são muitas, apesar de ele procurar sempre minimizar a importância de seu esforço para o desenvolvimento da capoeira na cidade. Mas, inquestionavelmente, Mestre Zulu busca todo o ano economizando para, em dezembro, investir o que conseguiu na realização da Roda Brasileira, definitivamente o grande projeto de sua vida. Ele fala da capoeira como se fosse uma parte de seu corpo ou um membro de sua família, talvez, por isso, dedica a ela tanta atenção e carinho, sem poupar sacrifícios:

— A capoeira, além de ser uma modalidade absolutamente brasileira, é uma ginástica extremamente estimulante, ainda mais na época atual, em que as pessoas possuem por um forte processo de compressão no dia-a-dia. A capoeira, por usar instrumentos e canto, que enriquecem a modalidade — estimula a alma, além de exercitar os músculos, todas as partes do corpo (desde as últimas articulações até a fala e a audição, além da própria musculatura facial). Por isso é completa, um instrumento que educa o corpo e a mente.

— É por ver todas estas virtudes na capoeira que Mestre Zulu é um dos mais fortes defensores do ensino da modalidade nas escolas: a ginástica brasileira, capoeira. "A idade ideal para se começar a praticar capoeira é entre 7 e 9 anos. Para nós, o mais importante é começar a trabalhar a criança dentro das escolas. Mesmo porque, se alguém começa cedo a praticar a capoeira, quando estiver na idade infanto-juvenil por exemplo (até 15 anos) será um exímio desportista", raciocina Mestre Zulu.

Mas o coordenador da VII Roda Brasileira de Capoeira sabe que este sonho só se concretizará quando ele tiver alcançado os dois últimos objetivos de que tanto fala desde a época da criação do torneio, em 1976: despertar na população o sentimento de brasilidade pela capoeira. E com uma indistância mágica que Mestre Zulu constata o grande crescimento e o apoio que recebem outras modalidades de luta, todas elas importantes, casos do judô, karatê e até mesmo o taekwon-dô. Enquanto isso, Inmouta etc., a capoeira ainda sofre as consequências de uma imagem negativa, herdada de seu início histórico de luta de marginais e escravos. Mas ele acha que, com apoio do Governo e introdução da capoeira nas escolas, esse preconceito do brasileiro acabará.

Sistema de faixas mostra vencedores

O público que for assistir aos combates da VIII Roda Brasileira de Capoeira não precisará ser uma samurá no esporte para poder entender quem está ganhando e qual atleta é o vencedor. A organização do torneio deverá repetir — com aperfeiçoamentos — o esquema de arbitragem utilizado ano passado para que a comunicação entre juizes, atletas e plateia seja a melhor possível.

Mestre Zulu explica que, nos confrontos, cada lutador ficará com um cordão — as cores serão verde ou amarela. Os juizes colocarão faixas verdes e amarelas nos seus dois pulsos e, a cada golpe anulado em favor de um dos adversários, levantará o braço, indicando à mesa a vantagem deste lutador e, ao mesmo tempo, informando ao público o andamento da disputa. Para o coordenador da Roda Brasileira de Capoeira, esta providência é importante porque, apesar da capoeira ser um esporte tipicamente nacional, a população não conhece seus golpes mais tradicionais. Será usado, inclusive, um placar eletrônico para informar melhor ao público o andamento da luta.

Para a realização desta VIII Roda Brasileira de Capoeira, foram selecionadas quatro modalidades de competição. São as seguintes:

1) Individual absoluto: luta entre dois adversários onde, através de um processo de pontuação, chega-se ao resultado final. O combate, devido ao grande número de inscritos, será disputado em apenas uma volta (similar do "round" usado no boxe) de dois minutos, pelo processo eliminatório simples — ou seja, uma derrota significa a eliminação do atleta. São utilizados três árbitros: um central e dois laterais.

2) Exibição coletiva: jogos entre três elementos da mesma associação, que procuram explorar toda sua criatividade, flexibilidade, destreza e equilíbrio, com recursos que se assemelham à própria coreografia. Também não é esquecido o lado da combatividade. Não são utilizados árbitros nesta modalidade, mas sim um jurado "popular" (escolhido entre professores de educação física, de dança, instrutores de outras lutas, especialistas em artes cênicas e folclore), que

deverá representar o leigo pela seriedade com que poderá avaliar a luta, dando o retrato fiel do que o povo sente sobre a capoeira.

3) Por estilo: modalidade que busca a manifestação do interior pelo capoeirista. Busca-se a harmonia e a manutenção do ritmo, a graciosidade e o toque pessoal, a concepção pela própria girgia típica de cada um. Nesta modalidade, usa-se o mesmo esquema de julgamento, através de um jurado popular.

4) Por equipe: será a resultante de tudo que um Estado ou associação conseguiu apresentar durante todo o torneio, em termos de classificação. Quem obtiver a maior pontuação final será considerado o vencedor. Para isso, usa-se o seguinte esquema: para o primeiro lugar, em qualquer modalidade, são dados 4 pontos; para o 2º, três pontos; para o 3º, dois pontos; e, para o 4º, apenas um ponto. Em todas as modalidades, e dentro de cada divisão — são seis: mirim (até nove anos incompletos), infantil (até 13 anos), infanto-juvenil (até 15), juvenil (até 18), adulto (até 30) e senior (acima de 30 anos).

Em Brasília, são 1.200 atletas em 16 associações

É praticamente impossível saber-se quantos são os praticantes de capoeira em todo o Brasil. Mas Mestre Zulu, com seu arquivo de associações de capoeira cadastradas de vinte Estados, pode fazer um balanço aproximado. Ele tem 192 associações registradas e estima que o total de capoeiristas chegue a 20 mil. Em Brasília, dezessete associações participam regularmente da Roda Brasileira de Capoeira, reunindo um total de quase 1.200 atletas. Ao contrário do que se pensa, a Bahia não é o Estado com maior número de participantes, e sim Rio e São Paulo.

Com este número de praticantes, Brasília tem obtido excelentes colocações nas suas disputas nacionais, tanto no campeonato brasileiro como na própria Roda. O Distrito Federal já conseguiu diversos títulos nas categorias individuais e por equipe em São Paulo. Ano passado, foi a campeã e a quarta colocada na categoria individual absoluto — Bahia ficou em 2ª e Minas Gerais em 3ª.

1983

DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 1983 — JORNAL DE BRASÍLIA

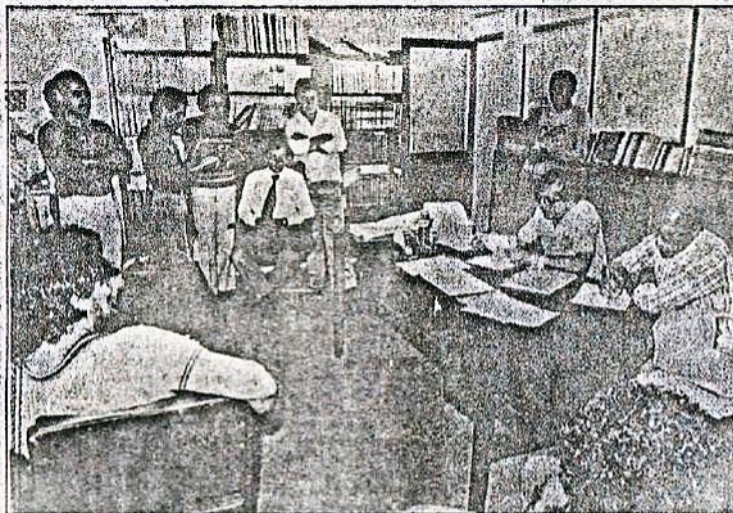
Capoeira batiza iniciantes

A Academia Beribazu encerrou o primeiro turno do campeonato "Beribazu de Capoeira" no último final de semana, quando foi realizado o batismo para os iniciantes e graduação para os demais capoeiristas. Ao todo foram mais de cem batizados e graduação, que contou com a participação de todos os mestres da modalidade do Distrito Federal.

sentido de conquista do direito de ingresso nas rodas de capoeira, de vez que fica registrado publicamente que o capoeirista iniciante já apresenta as condições mínimas para a prática da "luta".

Os três primeiros colocados, em cada divisão, ficaram assim: adulta — Antônio Pinto, José Ribamar e Gilson Ribamar.

DF ganha novas federações esportivas



Os dirigentes do pugilismo estiveram reunidos com professores de diversas academias, e o resultado foi a criação de novas entidades esportivas

O pugilismo um passo de sua com a fundação de três novas entidades esportivas. Em realização essa sociedade e acadêmicas concluíram pela criação da Federação Brasileira de Capoeira; Federação Brasileira de Taekwon-Do; Federação Brasileira de Karatê, e Federação Brasileira de Lutas. Permitir que essas entidades especializadas tratem do esporte preferido sob orientação única, é o objetivo principal dessa desmembramento das diferentes modalidades até então anexas na Federação Brasileira do Pugilismo - FEBRAP. As novas federações aguardam apenas regulamentação dos documentos (inclusive aprovação pela CBP e CND) (Conselho Nacional de Desportos) esperando despacho favorável do Ministério da Educação e Cultura - MEC. Os trabalhos foram coordenados pelo presidente da FEBRAP, Antonio Carlos Simões que contou a título de colaboração especial, com assessoramento de Rubens Marçal, Consultor Jurídico da CBP e Hugo Nakamura, dirigente da Federação Goiana e responsável direto pelo desenvolvimento do esporte de luta em Goiânia.

Antonio Carlos Simões afirmou que o desligamento das atividades olímpicas da FEBRAP, o Boxe, Taekwon-Do e Luta Livre Olímpica, deve ser encarado como estímulo para a meta de sensibilizar a área governamental para as mesmas. A partir de agora ficam subordinados à FEBRAP, apenas o boxe, kendô e sumô. Com a federação de Lutas; a Luta Livre Olímpica, Luta Livre Americana e Greco-romana, o savat (luta livre russa) e o vale-tudo; o Taekwon-Do ficou isolado com sua respectiva federação; o Karatê, Idem, assim como a capoeira.

Provisoriamente foram eleitos os elementos que passarão a responder legalmente pelas novas entidades. Jaime Câmara Jr, homem de empresa mas desportista acima de tudo, foi escolhido para dirigir a Federação Brasileira de Lutas; Carlos Simões, atual dirigente da FEBRAP, acumulará as funções de presidente da Taekwon-Do, o Karatê, em que pesa a sério do desentendimentos sempre ocorridos dentro da modalidade terá em Francisco Vieira (Chicão, do Planalto) o seu mandatário, enquanto Antonio Batista Pinto (Zulu) continuará com a Capoeira, desta feita como presidente da entidade.

LEGALIZAÇÃO

Com essa iniciativa, todas as modalidades passam a ter vida própria e o desenvolvimento natural das artes marciais dependerá exclusivamente do empenho de cada um no esforço de todos por um só objetivo. Ontem a maioria, das mais de vinte associações presentes, tomou ciência das providências que deverão ser tomadas para efeito de organização. Até agora, a Academia Uruma-Kan; Higashino, Anchieta, Childerico-Testa, Planalto, e duas do Taekwon-Do foram as que já encaminharão sua documentação. As demais deverão fazer o mesmo, no máximo, até meados de fevereiro.

Segundo a Federação Brasileira do Pugilismo, a não-legalização de uma ou outra academia não vai impedir da referida associação continuar funcionando. Salienta, todavia, que a boa imagem do Karatê, por exemplo, arte marcial cujas associações são as marcas organizadas, vai depender do que seus dirigentes fizerem no sentido de que o público sinta o esquema de trabalho que levou ao levantamento e de um melhor manuseio possível.

MELHORAR Para Antonio Carlos Simões, a FEBRAP tende que se principiar com cerca de quinze a vinte modalidades diferentes jamais poderão desenvolver um trabalho convincente. Enfatizou que o desmembramento, agora, só o esporte vai lucrar com a medida. Reconheceu, aliás, que a federação não alcançou suas finalidades embora tentasse um objetivo desde sua fundação. Esse esforço, através de uma promoção ou outra, não atingiu resultados práticos em nenhuma das múltiplas atividades. Alcançou, sim, mas apenas em determinado tempo e em determinado setor. Mas esse sucesso se diluiu nos insucessos verificados no todo. Daí, afirmou, a decisão de se dividir.

O insucesso recente está em que, conforme disse, o DEFR no final do ano passado solicitou a programação da FEBRAP para 1981, para que fosse incluída no calendário da cidade, e entretanto não foi possível elaborar o programa esportivo para essa temporada. Somente o Taekwon-Do, por intermédio de sua respectiva federação na federação, encaminhou a sua programação. E nesse ano serão realizados dois torneios nacionais em Brasília, um de Taek-

Capoeira terá, em dezembro, a sua IV Roda

O Clube de Capoeira Beribazu confirmou, para os dias cinco e seis de dezembro, a realização da VI Grande Roda de Capoeira. Além do Distrito Federal, que deverá concorrer com quinze equipes de igual número de acadêmias, estarão presentes ao evento os capoeiristas (lutadores) e dirigentes-técnicos de associações de diversas cidades e capitais de praticamente todos os Estados brasileiros.

Idealizador do certame que se constitui numa tradição na capital da República no longo de seis anos consecutivos, o mestre Zulu informou que a VI Grande Roda de Capoeira terá uma outra conotação face ao décimo-oitavo aniversário de implantação desse esporte no Distrito Federal. A propósito, o Clube de Capoeira Beribazu prestará uma grande homenagem ao Mestre Arrais, por ocasião do torneio, "como reconhecimento de seu trabalho pioneiro de implantação dessa Arte-Luta em Brasília". Zulu explicou que a Grande Roda de Capoeira é um encontro nacional da comunidade capoeirística, promovida no Distrito Federal pelo Clube Beribazu desde 1976 e sempre no mês de dezembro. Adiantou que do programa constam o Seminário de Abertura, do qual participarão os mestres responsáveis pelas equipes, Exibição Coletiva e Roda de Congratamento. Disse que no seminário serão debatidos temas referentes à Ginástica Brasileira e Nomenclatura da Capoeira.

COLABORAÇÃO

O organizador da VI Grande Roda informou, também, ter recebido confirmação da presença de diversas academias de muitas cidades, as quais preferem que sejam divulgadas oportunamente. As entidades de capoeira do Distrito Federal, porém, dependerá de confirmação prévia.

O mestre Zulu citou, ainda, os diversos órgãos oficiais que estarão colaborando com a promoção: Caixa Econômica Federal - CEF; Corpo de Bombeiros - CBDF; Polícia Militar - PMDF; Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação - DEFER; Fundação Cultural; Fundação Educacional; Departamento de Turismo - DETUR; Núcleo de Educação Física e Desportos do CEUB, em cujo ginásio será desenvolvido todo o programa da VI Grande Roda, e UnB.

JORNAL DE BRASÍLIA

8 DE OUTUBRO DE 1981

Beribazu vai inaugurar novas instalações

A Academia Beribazu inaugurará as suas novas instalações na 704 Norte Bloco A, lotes 17/19 a partir das 10 horas de sábado. Para as solenidades foram convidadas a imprensa cariaganda, desportistas da área de arte marcial, pais dos alunos e amigos dos dirigentes.

Além da capoeira, a Academia ministrará cursos de jazz, ginástica psicofísica, brasileira e estética, yoga para ambos os sexos (adultos e crianças).

No dia da inauguração de suas novas instalações, a Academia apresentará uma roda de capoeira aberta a todos os capoeiristas do Distrito Federal sob a orientação do Mestre Zulu e apresentação da ginástica psicofísica sob o comando do professor Ordilê.

As inscrições para as diversas modalidades começarão na segunda-feira a partir das 14 horas no sede da Academia Beribazu e as aulas serão nos períodos da manhã, tarde e noite. O início das aulas será sempre às sete horas e o término às 21 horas.

A equipe de professores são os melhores em suas modalidades e todos excelentes profissionais. Para a capoeira (Mestre Zulu), ginástica brasileira e estética (professor Batanabio), ginástica psicofísica e Yoga (professor Ordilê), ginástica estética (Marília Cardoso).

GINÁSTICA

A ginástica brasileira é a mais nova modalidade esportiva apresentada no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Brasília. No Rio e em Brasília já existem núcleos da modalidade formados.

A ginástica brasileira foi

1981

JORNAL DE BRASÍLIA

SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1981 - Página 23

Final de semana terá a IV Roda de Capoeira

A VI Grande Roda de Capoeira que será realizada no próximo final de semana é uma promoção do Clube de Capoeira Beribazu, sob a égide da Federação Brasileira de Pugilismo, terá todo o desenvolvimento de suas atividades no CEUB amanhã e domingo.

A Grande Roda de Capoeira é um encontro nacional da comunidade capoeirística, de natureza única no País e tem por objetivo desenvolver o intercâmbio social-desportivo entre os adeptos da arte-luta no território nacional; fomentar o aprimoramento técnico-desportivo da capoeira; firmar a modalidade como meio eficiente para a superação do indivíduo no processo educativo; dinamizar a aculturação popular da Capoeira como esporte e instrumento educativo e sensibilizar o Poder Público a quem de dever para uma política digna e racional para este esporte.

A Grande Roda de Capoeira contará com a participação de Associações de praticamente todos os estados brasileiros que estarão cumprindo a seguinte programação: no sábado, das nove às onze horas apresentação de credenciais dos chefes de delegações; das onze às doze horas será feita a apresentação do tema Ginástica Brasileira, pelo seu idealizador, doutor Inezil Penna Marinho.

No período vespertino de sábado, das quatorze às dezesseis horas será feito o levantamento da nomenclatura da Capoeira com a participação de todos os chefes de delegações procedendo registros sob a coordenação do Mestre Zulu.

A programação da Grande Roda prevista para o domingo começa a partir das nove horas com uma homenagem especial ao introdutor da Capoeira no Distrito Federal, pela passagem do ano XVIII, doutor Aldenor Benjamim - Mestre Arrais; após a homenagem terá início o torneio entre todas as Associações inscritas em que serão observados os parâmetros: eficiência técnica, destreza e coreografia; sendo agradecidas, com o Troféu Beribazu as cinco Associações que obtiverem maior

número de pontos no cômputo geral.

O Juri será formado de capoeiristas especialmente convidados sob a presidência do Mestre Arrais.

Imediatamente após o encerramento da competição será dado início a Roda de Congratamento que consistirá em confrontos amistosos entre capoeiristas das diversas Associações de Capoeira de todo o território nacional.

O encerramento da VI Grande Roda de Capoeira será feita com a entrega dos troféus às Associações que fizeram jus às cinco primeiras classificações.

O Mestre Zulu, organizador da Grande Roda de Capoeira, informou também quanto à Comissão de Honra, Comissão de Planejamento e os colaboradores com a realização do evento. Comissão de Honra: Rubem Carlos Ludwig, Ministro da Educação e Cultura; Aimê Alcibíades S. Lameison, Governador do Distrito Federal; Párcides Cavalcanti, Secretário de Educação Física e Desportos do MEC; Eurides Brito da Silva, Secretária de Educação e Cultura do Distrito Federal; José Carlos Azavedo, Reitor da Universidade de Brasília; Maurício Duque Bualho, Diretor do Departamento de Educação Física Desportos e Recreação do DF.

A Comissão de Planejamento é presidida pelo Coronel Octávio Teixeira e na vice-presidência Doutor Inezil Penna Marinho e demais membros os Professores Herbert Dutra, Eliana de Melo Carani e Stella dos Charubins Guimarães Tris.

Como colaboradores estão participando: O Governo do Distrito Federal, Secretaria de Educação e Cultura do DF, Fundação Cultural do DF, Fundação Educacional, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar do Distrito Federal, Departamento de Educação Física Desportos e Recreação, Departamento de Turismo, Caixa Econômica Federal, Núcleo de Educação Física e Desportos do CEUB, Universidade de Brasília, Craque Sports, Serviço Social do Comércio e a Empresa Juiz de Fora.

JORNAL DE BRASÍLIA

SABADO, 31 DE OUTUBRO DE 1981

Beribazu promove torneio para os seus capoeiristas

A Academia Beribazu de Capoeira realizará hoje, em sua sede, na 704 Norte bloco A um torneio da modalidade com início às nove horas. Segundo o professor Zulu estarão competindo 50 alunos da academia.

O evento servirá como uma das partes da prova de suficiência, já que a graduação acontecerá no dia 14 de novembro. Para o professor o torneio irá mostrar assim aos instrutores uma noção geral de como andam os graduados nas diversas faixas.

O diretor da Academia convida os demais co-irmãos do Distrito Federal para presenciarem o torneio assim como a imprensa e os capoeiristas em geral. A competição será exclusivamente para os alunos da Beribazu que há muito não participam de qualquer evento qter de âmbito local como interessado. O mestre Zulu, além de ser um dos mais conceituados instrutores de Capoeira de Brasília, de destaque também como o

Zulu defende Capoeira no Projeto Ginástica

A Ginástica Brasileira é fruto da ciência, da experiência e do legado cultural negro, que muito bem soube associá-los o escritor Inezil Penna Marinho, inspirando-se primordialmente na Capoeira para o preenchimento da grande lacuna existente na Comunicação e Expressão através da Educação Física, que contempra - perfeitamente com as necessidades do corpo e da mente do homem brasileiro.

A afirmação é do mestre Zulu (Antonio Batista Pinto) que, esta semana, encaminhou a secretária de Educação do Distrito Federal, professora Eurides Brito, o Projeto Ginástica Brasileira. Esse projeto é um trabalho integrado da Ginástica Brasileira e da Capoeira subdividido em seis subprojetos, indicando a diminuição da pesquisa de ambas as modalidades, visando o aproveitamento da Capoeira como Atividade Extracurricular.

No Projeto Ginástica Brasileira Zulu cita o Raionismo da Orientação Metodológica do cateórico Inezil Penna Marinho que faz a seguinte abordagem:

"Oportuno se torna enfatizar a maneira pela qual a Educação Física foi inserida no contexto do Ensino do 1º e 2º graus, face a doutrina que se contém na Lei nº 5692/71. O conteúdo curricular, expresso pelas áreas de estudo e atividades que resultam das matérias fixadas, permite a sua visualização sob uma triplíplice aspecto: a) - Comunicação e Expressão; b) - Estudos Sociais; c) - Ciências. E a Educação Física está situada na Área "Comunicação e Expressão", pois um debate público está para a linguagem (expressão verbal), assim como uma competição desportiva, ou demonstração gímnica está na expressão corporal. E tanto aquelas como neste caso ocorre uma forma de comunicação e expressão.

"A Ginástica Brasileira pretende ser por excelência, uma forma de comunicação e expressão. Embora constitua de unidades, desenvolve-se, em suas sessões, de uma forma global. Diferentemente do que ocorre em outros sistemas ou métodos (Método Francês, Método Sueco, Sistema de Ginástica Básica Dinâmica, Calistenia, etc.), os exercícios não são realizados rigidamente dentro de cada grupo ou seja, no caso da segunda parte da sessão, primeiramente os exercícios de flexibilidade, depois de equilíbrio e, finalmente, os de destreza. Eles se combinam e se integram e se entrosam, constituindo verdadeiras séries."

No Livro I da Ginástica Brasileira, o Dr. Inezil trata do folclore brasileiro como alimento da alma nacional, do qual transcrevem o

seguinte trecho: "São seus hábitos, costumes, tradições que caracterizam a alma popular de um povo. Segundo SAVIGNY (19), o criador do Historicismo, cada povo, com o passar do tempo, vai encontrando uma forma própria de conduta, uma consciência peculiar que o distingue dos demais, pois cada povo tem um volcageat (na popular) que gera um direito positivo, formalizado em leis ou normas costumeiras de agih (kolwaig). E o direito positivo é tanto mais perfeito quanto melhor traduz a alma popular da qual emana. (18) O sentimento popular que dá origem ao nacionalismo jurídico, daí ser necessário sentir a alma popular e descobri-la em suas próprias e adequadas a esse povo. E assim também ocorre com a Ginástica, que necessita exprimir a alma do povo a que se refere, as características de sua formação racial, a idiossincrasia de seus hábitos, a tradição de seus costumes e, finalmente, o seu ritmo próprio, expresso pelo compasso de sua música e pela cadência de seus gestos e movimentos.

Uma ginástica, para ser nacional, tem de exprimir o ritmo gímnico do seu povo. A Ginástica Brasileira, que ora apresentamos, há de fundamentar-se na flexibilidade, equilíbrio e destreza, cuja técnica de exercícios é o reflexo dos movimentos de sua dança, realizados dentro de um ritmo gímnico, que brota espontaneamente de dentro para fora. O coco, o frevo, o batuque e o samba, exprime, sem dúvida alguma, o ritmo pelo qual se deverão expressar os movimentos gímnicos dos exercícios, que integrarão esta Ginástica Brasileira, com a qual o autor sonhou durante décadas e cujos fundamentos e técnicas deseja agora legar às futuras gerações desta grande nação. Inspira-o, como disse no "Prolegômeno", o mesmo ideal com que Rui Barbosa, em 1891, escreveu o seu celebre "Parabola sobre a Reforma do Ensino Primário" (20).

"E o folclore é o alimento de alma popular e preciso que aquele não falte, para que esta não fique seca." Em sua obra "Introdução ao Estudo do Folclore Brasileiro" (21), o autor dividiu o nosso folclore em cinco grandes campos, a saber: a literatura, a música e a dança, a capoeiragem, os costumes, festas e tradições populares e, finalmente, os brinquedos cantados e dançados. A Ginástica Brasileira, idealizada pelo autor, absorve a capoeira (22) em toda a sua amplitude e encontra na música afro-brasileira a espontaneidade de seu ritmo, que brota de dentro para fora, marcando a cadência de cada movimento.

Mineiros vencem Grande Roda de Capoeira no DF

A VI Grande Roda de Capoeira, promovido do Clube Beribazu dirigindo pelo mestre Zulu, realizada no último final de semana no ginásio de esportes do CEUB que ficou completamente lotado por numeroso público, teve como maior destaque os mineiros da Associação de Capoeira Senhor do Bonfim, da cidade de Passos, cuja entidade conquistou o título de campeã pela segunda vez consecutiva. Ao Distrito Federal coube a segunda colocação através da Associação Atlética da Ceilândia.

Não ano em que não houve Campeonato Brasileiro da modalidade, a VI Grande Roda serviu para substituir a altura, conforme observação do presidente da Federação Goiana de Pugilismo, Hugo Nakamura. Para ele, "o trabalho do mestre Zulu foi excelente; não houve competição propriamente mas as demonstrações de coreografia e folclore superaram a expectativa". O dirigente goiano enalteceu a iniciativa do Clube Beribazu juntamente com Inezil Penna Marinho afirmando que o intuito é colocar a Capoeira, há muito tempo genuinamente nacional, no seu devido lugar e que precisa de maior apoio das autoridades. Nakamura lembrou que o Brasil tem o privilégio de ter uma arte marcial que poucos países, dos mais desenvolvidos, não têm. Salientou que o evento anualmente realizado em Brasília tem também o objetivo de promover mais harmonia entre os capoeiristas.

CLASSIFICAÇÃO

Além da Associação Senhor do Bonfim de Minas Gerais e da AA Ceilândia, no primeiro e segundo lugares, na que obtiveram classificação de destaque foram: Associação de Capoeira Araguaia (DF); Federação de Capoeira do Estado de Goiás e Associação Poçoeno Drogão (DF). Um espetáculo à parte foram os lutadores da Categoria Mirim na qual a Associação Calo Resende, do Espírito Santo, e Ginza Associação de Capoeira de Salvador (Bahia) deram verdadeiro show. A VI Grande Roda contou ainda com a participação de representantes do Rio de Janeiro, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo. Foi um total de 156 atletas através de 38 associações presentes, sábado e domingo, no CEUB.

DESTAQUES

Presente ao desenvolver do evento, o JBr cita como destaques da VI Grande Roda: Minas Gerais - Reginaldo Santana, Carlos Alberto, José Mario, respectivamente, Regis, Ligeiro e Fumaça; Brasília - Eduardo Gomes (Risadizhal), Roseval de Jesus Neves e Walter Bomar Batista (Luz) (da Ceilândia); José Ribamar (Peão), Lucilau Mendonça (Mikimba) e Tião Arruda (Baiano); Goiânia - Laurindo dos Santos (Onça), Passarinho e Pança. Liderados por Hugo Nakamura, os demais lutadores goianos presentes: Carlos Martins (Pé de Vento) e Jonquim Marinho da Costa, o Monstrinho, bicampeão brasileiro de luta livre olímpica. Onça, por sua vez, ostenta o título de bicampeão nacional de Capoeira. A delegação de Goiânia veio a Brasília com apoio da Secretaria de Cultura e Desportos através de Aginaldo Olinto do Almeida.

HOMENAGEM

Pela passagem do 18º aniversário da prática da Capoeira no DF e por ter sido o introdutor da modalidade na cidade, Aldenor Benjamin (Mestre Arraia) foi homenageado com Medalha e Diploma Honra ao Mérito Beribazu, oferecido pelo Clube Beribazu pelo mestre Zulu.

1981

Beribazu promove a IV Roda de Capoeira no Ceub

O Clube de Capoeira Beribazu faz hoje a abertura da VI Grande Roda de Capoeira, com início previsto para as nove horas no CEUB com a formalização do entrega de credenciais dos representantes de delegações e a partir das onze horas será feita a apresentação do tema Ginástica Brasileira pelo seu idealizador o Doutor Inezil Penna Marinho.

No domingo a programação será voltada para o aspecto competitivo e jogo de congracamento entre todos os estados brasileiros representados aqui no Distrito Federal.

De acordo com o doutor Inezil a Ginástica Brasileira encontra as suas raízes nas tradições culturais do povo brasileiro, refletindo as suas tendências, a sua música, fazendo com que o ritmo de seus movimentos brote espontaneamente da seu interior, como forma de sua expressão corporal. É uma ginástica baseada essencialmente na destreza, na velocidade dos movimentos e não nos movimentos de força, porque o brasileiro traz na sua estrutura sómato-psíquica os elementos essenciais para ser ágil, flexível, imprevisível nos recursos do esquiva.

A Capoeira constitui um repertório de exercícios de flexibilidade, equilíbrio e destreza, que servem de inspiração a Ginástica Brasileira. O ritmo de seus movimentos e o mesmo que se encontra nas nossas danças populares de Norte a Sul do país. O rebuado do samba, ou os passos de frevo são uma forma de expressão artística da capoeira, síntese de dança, jogo e luta. A Ginástica Brasileira encontra seus fundamentos históricos na história do próprio povo brasileiro.

Quanto à característica da Ginástica Brasileira o doutor Inezil informou que a Ginástica Brasileira está essencialmente baseada, na sua parte formal, em exercícios de flexibilidade, equilíbrio e destreza.

Os exercícios de flexibilidade objetivam trabalhar as articulações, sobretudo as diartroses, permitindo que o corpo se possa exprimir com maior amplitude e variedade de movimentos.

Os exercícios de equilíbrio têm por finalidade o domínio do corpo, relacionado estreitamente com a posição do centro de gravidade, de modo a permitir que a perpendicular baixada do mesmo, caia, tanto quanto possível, no centro da área de sua sustentação. Quanto menor a área de sustentação do corpo mais difícil se torna o exercício. Por esta razão, a ponta de um só dos pés, no balé, constitui posição considerada das mais difíceis.

E finalmente os exercícios de destreza traduzem a velocidade e a coordenação de movimentos, permitindo, inclusive o domínio do corpo durante o seu deslocamento no espaço. Os diferentes saltos identificam, por excelência, estas exercícios.

Por fim o doutor Inezil disse que todas as atividades de uma aula de Ginástica Brasileira, excetuadas as sessões de práticas desportivas, serão acompanhadas de fundo musical e que a música será brasileira, ao vivo se possível, com alunos fazendo o acompanhamento, ou utilizando fitas gravadas ou discos. O compasso das músicas deverá ser binário (aberto) e os exercícios serão executados em quatro tempos.

Gradação de capoeira será sábado

O Clube Beribazu da Capoeira realizará, no sábado na 704 Norte bloco A, a partir das 10 horas o batismo e gradação de seus alunos. Durante essa semana, os capoeiristas estão fazendo teste de avaliação final para a final da gradação.

Deverão participar de solenidade perto de 36 alunos com idade a partir dos oito anos e estarão duas moças que farão exame para o primeiro Cordel azul.

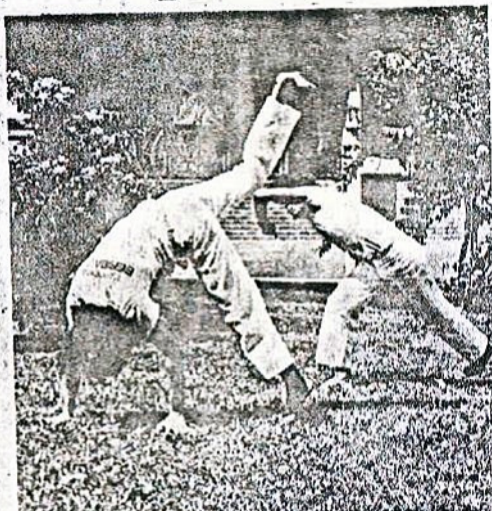
Serão examinadores os Mestres Zulu e três Contra-Mestres (Luiz Renato, Silvano Lucas e José Luís Falco). Esta será a última gradação da Academia Beribazu em 81. Para tanto, o Mestre Zulu está convidando as demais academias a comparecerem à solenidade e também a crônica esportiva da cidade.

Segundo o programa elaborado pela direção da Academia, logo após a gradação haverá uma roda aberta de capoeira. Os alunos estão treinando, diariamente, de 17 às 20 horas, para a formação da equipe brasileira que participará do Brasileiro da modalidade, e que será realizado, em São Paulo, na segunda quinzena de novembro.

Para Mestre Zulu, a capoeira candanga está aumentando seu nível técnico, e os próprios alunos estão conscientizados da importância da modalidade como um esporte do auto defesa.

Beribazu promove batismo com alunos de três representações

O Clube de Capoeira Beribazu promoverá hoje, às 15 horas, na Academia da 704 Norte, bloco A, o batismo e graduação dos seus alunos. O mestre Zulu disse que durante o afordeio os capoeiristas do Clube Beribazu estarão sendo avaliados teórica e praticamente por uma Comissão Examinadora composta por ele próprio e pelos contramestres José Luiz Falcão, Luiz Renato e Silvan Lucas. Nos exames os atletas serão avaliados em conteúdo histórico; instrumentação, canto, demonstração de fundamentos e segmentos de jogo, ficando reservado ainda a avaliação de algumas formas de jogos que terão maior peso no processo.



A capoeira é uma das modalidades mais apreciadas pelo candango

A programação elaborada engloba em uma só realização o batismo e graduação dos alunos da Academia da Asa Norte, do Colégio Agrícola e do Colégio Militar, obedecendo ao seguinte esboço geral: avaliação de formas de jogos; graduação dos capoeiristas aprovados; batizado dos iniciantes e finalizando da programação será feita a Roda de Capoeira aberta a todos os capoeiristas do Distrito Federal.

Sobre o significado do batismo, o mestre Zulu informou que o batizado é uma tradição existente na Capoeira, que consiste no primeiro jogo do capoeirista iniciante, devendo esse jogo ser feito com um capoeirista formado e como parte do ritual o formado derruba o iniciante; após o jogo a madrinha coloca na cintura do iniciante o cordel de graduação a que ele fez jus. Esse ritual é também a senha técnica indicativa de que o iniciante já apresenta um mínimo para participar das rodas de Capoeira.

Quanto à Capoeira no Colégio Militar, mestre Zulu ressaltou que

a prática está sendo ministrada, naquele estabelecimento, pelo contramestre Luiz Renato desde o início do ano passado, contando com um apoio excelente daquela Instituição e uma grande aceitação por parte dos alunos, estando prevista a participação de um grande número de participantes no evento que será realizado amanhã.

Falando ainda sobre assuntos internos do clube o mestre Zulu afirmou que iniciará no segundo

semestre desse ano o campeonato interno que deverá se estender até os últimos dias do mês de outubro. O certame interno será disputado no sistema de rodízio para que oportunize a todos os participantes; um maior número de confrontos; um maior número de confrontos; disso advenha maior experiência competitiva, maior controle emocional e desperte em cada capoeirista a sensibilidade para uma melhor preparação tática individual.

1982

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 19 de novembro de 1982



Roda Nacional vai ser no DF, dia 11

Com o apoio do GDF/DEFER, será realizada nos próximos dias 11 e 12 de dezembro, no Ginásio Cláudio Coutinho, a VII Roda Nacional de Capoeira, numa promoção do Clube de Capoeira Beribazu, que reunirá mais de trezentos dos melhores capoeiristas do País.

Sensibilizar o poder público e autoridades esportivas para o desenvolvimento de uma política capoeirista eficiente e racional, promover o intercâmbio socio-desportivo entre os capoeiristas do país, fomentar o aprimoramento técnico-desportivo da capoeira e divulgá-la amplamente junto ao povo, constituem os principais objetivos da VII Roda Nacional de Capoeira.

Esta promoção terá a realização de um congresso técnico, que constará de reuniões entre capoeiristas, representantes de delegações e a direção do Clube Beribazu para deliberação; Roda de Congratamento com jogos amistosos de confraternização; Torneio Individual e Torneio Exibição Coletiva, este último constando de jogos

de capoeira entre três atletas da mesma associação.

Os oito jurados, bem como a equipe de arbitragem que atuará, serão escolhidos pelo Clube, sendo que os principais itens a serem julgados são, sucessivamente, os seguintes: Combatividade, coreografia, destreza, equilíbrio e flexibilidade. Os confrontos serão dirigidos por um árbitro central, auxiliado por árbitros laterais em número par. Faixas na cintura identificarão os atletas confrontantes.

Somente associações inscritas e devidamente uniformizadas poderão participar. As inscrições estão sendo feitas na sede do Clube de Capoeira Beribazu, no Colégio Agrícola de Brasília, em Planaltina, ou através do correio, em fichas apropriadas, e enviadas pelo Clube, cujo código postal é 73.300.

Informações adicionais também poderão ser presadas pelo Serviço de Promoções do DEFER, telefone 223-5834.

A entrada para os jogos da VII Roda Nacional de Capoeira Beribazu é franca.

Brasília, domingo, 5 de dezembro de 1982

CORREIO BRAZILIENSE

Sétima roda nacional de capoeira será no Cláudio Coutinho

Será realizada no próximo dia 11 e 12 no Ginásio Cláudio Coutinho do Centro Desportivo Presidente Médici a Sétima Roda Nacional de Capoeira que reunirá aqui no DF representações de quatro estados. A promoção do evento é do Departamento de Educação Física Esportes e Recreação - DEFER contando com o apoio da Academia Beribazu.

Tomarão parte da Sétima Roda Nacional de Capoeira, equipes dos seguintes estados: Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pa-

raná, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Distrito Federal.

DEFER

O Diretor do DEFER professor Maurício Duque Bicalho será o presidente do júri que vai apontar os vencedores da Sétima Roda Nacional de Capoeira, que terá apresentações individuais e em grupo. As apresentações em grupo serão realizadas no dia 11 a partir das 20 horas e no dia 12 serão apresentadas as demonstrações individuais a partir das 10 horas.

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 9 de dezembro de 1982

CAPOEIRA



Mestres de todo o Brasil voltam a se reunir em Brasília sábado e domingo

SABADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1982 - Página 23

Capoeira será atração no Cláudio Coutinho

A Roda Brasileira de Capoeira é um evento nacional e promovido no Distrito Federal, desde 1976, pelo Clube de Capoeira Beribazu. A Roda será disputada nos dias 11 e 12 no ginásio Cláudio Coutinho e contará com o apoio do Governo do Distrito Federal através do DEFER.

No dia 11, a partir das 20 horas, haverá o torneio individual e no dia 12, com início marcado para as 10 horas, o torneio exibição coletiva. O torneio individual consistirá em confrontos, com duração de dois minutos, entre capoeiristas das diversas agremiações, obedecendo o critério de eliminatória simples e processo de pontagem.

Os parâmetros usados no julgamento do torneio individual serão queda definida, maior combatividade e expulsão da roda. O diretor de combate será José Cirqueira Falcão e de arbitragem, Luiz Renato Vieira. A direção da Roda está a cargo do Mestre Zulu. A premiação será da 1ª ao

de Abreu, César Augusto Santos Barbieri, Mironillo Regino, Vartanábulo Brandão de Sousa, Maria Cristina Lemos Vasconcelos e Anelton Guerra Vieira.

A exibição coletiva consistirá nos jogos de capoeira entre três atletas da mesma associação sob o julgamento de um júri de oito pessoas. Os parâmetros usados no julgamento do torneio serão flexibilidade, equilíbrio, destreza, coreografia e combatividade.

A Roda Brasileira de Capoeira contará com a participação dos seguintes Estados: Bahia, Distrito Federal, Paraíba, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

OBJETIVOS

Desenvolver o intercâmbio social-desportivo entre os capoeiristas de todo o Brasil além de fomentar o aprimoramento técnico-desportivo da capoeira. Firmar a capoeira como meio eficiente

20

Mestresse reúne na VII Roda no DF

Com a participação de 15 Estados brasileiros, será realizada no Distrito Federal a VII Roda Brasileira de Capoeira, pro-

duzindo a partir das 20 horas, Torneio Individual e dia 12, 10 horas, Torneio Exibição Coletiva. A RODA

postura das Chaves da Modalidade Individual. A seguir haverá a Roda de Congratamento, com jogos amistosos de confraternização.



Os membros da Academia Taboas, do DF, participaram da Roda Brasileira de Capoeira

Roda Brasileira de Capoeira no Cláudio Coutinho

A VIII Roda Brasileira de Capoeira começa hoje no ginásio de esportes Cláudio Coutinho do Centro Desportivo. Presidente Médico e prosseguirá amanhã com a participação dos maiores capoeiristas do Brasil com competições coletivas e individuais das divisões infantil e adulto.

Hoje às 20 horas será aberta oficialmente a roda com a realização do Torneio Individual (consistirá em confrontos, com duração de dois minutos, entre capoeiristas de 15 diversas Associações, obedecendo o processo de pontos). As 10 horas, entretanto, haverá o Congresso Técnico e às 15 a Roda de Congratamento (jogos amistosos de confraternização, através da livre escolha, entre capoeiristas das Associações inscritas na Roda).

A Roda será encerrada amanhã, com início marcado para as 10 horas com a competição coletiva. O Torneio Exibição (exibição coletiva consiste nos jogos de capoeira entre três atletas da mesma Associação sob o julgamento de um júri, composto de oito pessoas).

RODA

A Roda Brasileira de Capoeira é um evento nacional da comunidade capoeirista, promovida no Distrito Federal pelo Clube Beribazu e com o apoio do GDF através do DEFER, desde 1976 e sempre no mês de dezembro.

A cada ano, a Roda vem alcançando novas marcas que a coloca entre os maiores eventos realizados no país além de decisões de grande importância para a capoeira terem sido tomadas por ocasião da realização do evento. A Capoeira tem se organizado melhor ganhado espaço junto aos órgãos públicos, empresas

e principalmente no meio estudantil universitário.

ORGANIZAÇÃO

A Roda Brasileira de Capoeira contará com a presença de capoeiristas da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

A direção geral do evento é do Mestre Zulu tendo como diretor de combate José Cirqueira Falcão e diretor de arbitragem Luis Renato Vieira no Torneio Individual. Para o Torneio Exibição Coletiva fazem parte do júri: Maurício Bicalho (presidente) e Vanilton Senatore, Laíse Santos, de Abreu, Cesar Augustus Santos Barbieri, Mironise Regino, Vatanáblio Brandão de Sousa, Maria Cristina Lemos Vasconcelos e Anelison Guerra Vieira.

Os parâmetros usados no julgamento do Torneio Exibição serão: flexibilidade, equilíbrio, destreza, coreografia e combatividade. No Torneio Individual serão por pontos obedecendo os seguintes parâmetros: queda e definição equivale a dois pontos, maior combatividade dois pontos e expulsão de roda um ponto.

OBJETIVOS

Desenvolver o intercâmbio social-desportivo entre os capoeiristas de todo o território nacional. Fomentar o aprimoramento técnico-desportivo da Capoeira. Fomentar a modalidade como meio eficiente para a superação do indivíduo no processo ativo e dinâmico a socialização popular da Capoeira como desporto e instrumento educativo. Sensibilizar o poder público e a quem de dever, na atividade de uma política digna e racional para a Capoeira.

CORREIO BRAZILIENSE

4 de dezembro de 1982



Roda reúne equipes de 14 Estados

Além do DF, quatorze Estados confirmaram sua participação na VII Roda Nacional de Capoeira, patrocinada pelo GDF/DEFER e promovida pelo Clube de Capoeira Beribazu, sob a direção do mestre Zulu. São eles: Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco; Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo.

O júri para o Torneio Individual — no próximo dia 11, às 20h30, no Ginásio Cláudio Coutinho — e de Exibição Coletiva no mesmo local, no dia 12, às 10h30 — já foi definido. No Torneio Individual, com predominância do aspecto-luta, atuando José Luis Cirqueira Falcão, diretor de combate, e Luis Renato Vieira, diretor de arbitragem. O Diretor do DEFER, professor Maurício Duque Bicalho, que também é vice-presidente da Confederação Brasileira de Ginástica Olímpica, presidirá o júri do Torneio Exibição Coletiva, onde predominará o aspecto arte.

Os demais membros do júri são: Vanilton Senatore (diretor do DED/DF), Laíse Santos de Abreu (professora de Jazz da Academia Status), César Augustus Santos Barbieri (prof. de Educação Física da Dom Bosco), Mironise Regino (prof. de Jazz), Vatanáblio Brandão de Sousa (campeão mundial de Karatê/1975), Maria Cristina Lemos Vasconcelos (Chão da Socde de Educação Física do DEFER), e Anelison Guerra Vieira (campeão sul-americano de Judô/1976 e prof. de Judô do DEFER).

CORREIO BRAZILIENSE



Começa hoje a Roda de Capoeira

O sistema de graduação da capoeira abriga, na ordem exposta anteriormente, correspondências com as cores específicas de cada fase, notadamente através do cordel que complementa o uniforme dos capoeiristas e da continuidade a tradição dos antepassados africanos, que usavam cordéis de tuum para prenderem suas cinturas. O cordel do uniforme é o Franciscano, que na religiosidade africana representa firmeza e proteção, bem como os objetivos da Educação Formal - formação e informação - por meio do entrelaçamento entre seus dois fios, os quais simbolizam também pujança de ordem inédita entre as artes marciais e a união da mente e do corpo, por intermédio da educação progressiva e paralela de ambos.

Este processo de graduação prevê provas de suficiência prática e escrita para todos os graus, exceto o do cordel branco. Na categoria aluno, o tempo mínimo para obter um cordel é determinado cor e graduação: cordel azul, seis meses de treinamento; cordel marrom, um ano de treinamento na graduação azul; cordel verde, um ano de treinamento na graduação marrom; cordel amarelo, um ano de treinamento na graduação verde. Na categoria professor, os tempos mínimos previstos são: Monitor, um ano de treinamento na graduação amarela, para obter um cordel azul; Instrutor, dois anos de treinamento e prática do grau Monitor, para obter o cordel vermelho; Mestre, quando comprovada a habilidade técnica e o domínio da arte, pedagógica como Instrutor, além da constatação de notável saber capoeirístico, aliado a relevantes serviços prestados à capoeira.

Combatividade, mistica, ritmo, ginga, plasticidade, estilo, todos estes fatores imutáveis da capoeira estarão mais uma vez, sendo julgados na VII Roda Nacional de Capoeira, patrocinada pelo DEFER, promovida pelo Clube de Capoeira Beribazu, sob a direção de Mestre Zulu que, incansavelmente, preconiza: a dignidade do desejo de liberdade do negro com a riqueza dos folhudos edanças tribais africanas nasceu a capoeira no Brasil. É arte-luta. É dança guerreira. É dança que mata. É a materialização de um retumbante clamor de liberdade extralido da alma sofrida dos negros escravos.

Será realizada hoje a partir das 20 horas e amanhã às 10 horas no Ginásio Cláudio Coutinho a Sétima Roda Nacional de Capoeira que contará com a presença de 15 estados do Brasil. A entrada será franca, e segundo o mestre Zulu o encontro que vem sendo realizado desde de 1976 visa a uma troca de conhecimentos.

Produto da herança socio-cultural das raízes africanas, adaptado ao contexto histórico brasileiro, a capoeira é uma dança-luta que traz em seus movimentos dinâmicos e ritmados a expressão dos anseios de liberdade de um povo oprimido pela escravidão e preconceito. Berço de mitos, tristezas e glórias deste povo escravizado, cujo prazer consistia em exercer, através do corpo, uma linguagem impregnada de rebeldia, sob acordos de berlimbaus, sua história revela até nossos dias que o conteúdo indomável de sua mensagem não perdeu, contudo, a cor e a harmonia, assumindo plenamente o duplo aspecto: arte-luta.

Segundo Mestre Zulu, presidente da Federação Brasileira de Capoeira, do Clube de Capoeira Beribazu a um dos mais conceituados capoeiristas do país, a capoeira nos conta a história de sete fases sociais vividas pelo negro e, embora descomprometida com rituais místico-religiosos, calbe, em cada uma delas, correspondência com uma linha de Orixás - entidades da mitologia mística africana. As sete fases sociais a que se refere são as seguintes:

Primeira Fase - é a do negro cativo, marcada pelo aprisionamento de negros na África, seu transporte pelo Atlântico e consequente venda, aos senhores no Brasil. Fase correspondente à linha de Iemanjá, o Orixá que possui domínio sobre o mar. Cor Azul.

Segunda Fase - é a do negro escravo, marcada pelo trabalho servil, sem esperanças de liberdade, mesmo após a morte física, pois ele achava que o Orixá do fogo (Xangô) não acolheria os espíritos desencarnados que estivessem fora das terras e do céu da África. Houve uma destruição total da estrutura familiar e dos valores culturais: Orixá: Xangô, cor marrom.

Terceira Fase - é a do negro quilombola, caracterizada por sua fuga das senzalas para as matas, formando quilombos (refúgios, povoações de escravo

vos fugidos). Oxóssi, o guardião das matas e florestas é o Orixá correspondente. A cor é o verde.

Quarta Fase - é a do negro "capitão-de-areia". A partir da Lei do Ventre Livre (1871), todo negro nascido era livre, mas por causa da falta de estrutura social para integrá-lo, orientá-lo, quase sempre a "liberdade de nascença" tornava-se delinqüente, sendo conhecido então como "capitão-de-areia". O Orixá desta fase é Oxum, que possui domínio sobre as águas doces e as cachoeiras, simbologia esta que ilustra o duplo aspecto da Lei do Ventre Livre; primeiro, "nascido livre como as águas doces das nascentes"; segundo, a desfiguração da liberdade através da queda na delinqüência, correspondendo antagonicamente às cachoeiras. Cor amarela.

Quinta Fase - é a do negro sazenário, marcada pela Lei dos Sexagenários (1885), concedendo liberdade ao negro de sessenta anos de idade em diante. Ora, o ex-escravo era desprovido de recursos para a sua sobrevivência e, assim, a instabilidade de sua situação é representada por ventos de origem indeterminada. O desafio da luta pela sobrevivência, "sem eira nem beira", pelas tempestades, Orixá e Inansá, rainha dos raios, ventos e tempestades, cuja cor, correspondente é a roxa.

Sexta Fase - é a do negro libertado pela Lei Áurea (1888), que concedeu liberdade a todos os escravos. Nesta fase, o negro, ainda incansante da necessidade de reconstrução familiar e da importância das valores sócio-culturais, aderiu à valdingem, buscando uma forma fácil de viver. Passou então a ser notabilizado como um grande guerreiro da capoeira, formando grupos temidos até pela polícia. Orixá: Ogum, o representante da linha guerreira; a cor é a vermelha.

Sétima Fase - é a do negro cidadão, caracterizado por sua conscientização dos valores sócio-culturais, incluindo os descendentes de ex-escravos. E, ainda, pela realização de campanhas motivadoras do reconhecimento de igualdade de direitos e deveres, bem como a integração do negro no contexto social, sem discriminação de cor, origem, ou fé. Orixá: Oxalá, supremo chefe de linha, que possui irradiação universal, socializadora. Cor branca.